



R E F E R E N C I A I S D E F O R M A Ç Ã O

# FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

*referencial básico*



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

**EDITOR**  
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**COLEÇÃO**  
Referenciais de Formação

**TÍTULO**  
Formação Pedagógica Inicial de Formadores

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
Divisão de Serviços de Desenvolvimento Curricular

**DIREÇÃO EDITORIAL**  
GABINETE DE COMUNICAÇÃO  
Núcleo de Informação Científica e Técnica

**AUTORES**  
Armando Brandão  
Cláudia Tomé  
Pedro Morgado

**DESIGN E PAGINAÇÃO**  
FR. NUNO GASPARI

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO**  
GALPINA

**TIRAGEM**  
1500

**DEPOSITO LEGAL**  
138 26/99

**ISBN**  
972-733-902-6

**2.ª EDIÇÃO**  
Março 2011

## **ENQUADRAMENTO**

### **II. FINALIDADE / OBJECTIVOS**

### **III. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO**

#### **IV. ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO**

#### **V. PLANIFICAÇÃO**

#### **VI. AVALIAÇÃO**

#### **VII. CERTIFICAÇÃO**

#### **VIII. MATERIAIS DIDÁCTICOS**

- a) Caracterização dos Módulos**
- b) Recursos Pedagógico-Didácticos**
- c) Instrumentos de Avaliação**

## ENQUADRAMENTO

No Acordo de Concertação Estratégica, celebrado entre o Governo e os Parceiros Sociais, com assento na Comissão Permanente de Concertação Social do Conselho Económico e Social, para o triénio 1996/1999, foram definidos objectivos e princípios gerais, bem como estabelecidos compromissos vinculativos pelas partes, no quadro das Políticas Activas de Emprego, Educação, Formação e Sociedade da Informação, nomeadamente através da Medida 6:

***Investir na Formação Profissional e melhorar as qualificações para gerar novas competências e combater a exclusão social***

(...)

*Reforçar os dispositivos de formação avançada para empresários, quadros superiores e médios, jovens técnicos, criadores de empresas, consultores e formadores*

(...)

No âmbito do enquadramento legal da formação profissional, estabelecido pelos Decretos-Leis nº 401/91 e 405/91, ambos de 16 de Outubro, o Decreto Regulamentar nº 66/94, de 18 de Novembro, define as condições para o exercício da actividade de formador no âmbito da formação inserida no mercado de emprego, tendo merecido uma revisão parcial, consubstanciada no Decreto Regulamentar nº 26/97, de 18 de Junho. As exigências de certificação profissional são as contidas no Decreto-Lei nº 95/92, de 23 de Maio, no Decreto Regulamentar nº 68/94, de 26 de Novembro e na Portaria nº1119/97, de 5 de Novembro.

Neste contexto, reveste-se da maior importância consolidar um **Referencial Básico para a Formação Pedagógica Inicial de Formadores** que reúna as condições requeridas para o reconhecimento da Aptidão de Formador, no âmbito do Sistema Nacional de Certificação.

Para o efeito, considerou-se um dos eixos de intervenção explicitados no capítulo V- Educação, Ciência e Cultura, do Programa do XIII Governo Constitucional:

***Criar condições para a construção de soluções formativas de qualidade, flexíveis e personalizadas.***

(...)

*Estimular o desenvolvimento de novos modelos, estratégias de formação e suportes pedagógicos com destaque para a formação multimédia, a formação em alternância, a formação a distância, a formação-acção, afinando soluções pedagógicas adaptadas aos diferentes tipos de formandos.*

(...)

Aproveitando a experiência capitalizada ao longo dos últimos anos, no IEFP, na área da Formação de Formadores, construiu-se o presente referencial programático orientado para a aquisição de competências pedagógicas nucleares do formador, no quadro do **desenvolvimento da formação** e da intervenção no sistema de formação, no âmbito do qual o formador exerce a sua actividade profissional.

A institucionalização do Referencial Básico de aprendizagem para a formação pedagógica inicial de formadores constitui um garante da **normalização** do processo de aquisição das competências inerentes ao perfil de formador, por via da estabilização dos conteúdos-chave, das metodologias de intervenção e dos tempos mínimos exigíveis (para a formação presencial), bem como de um adequado sistema de avaliação.

A estruturação deste Referencial pressupõe a sua concretização, quer em formação presencial, quer a realização de determinados módulos, através de **modalidades flexíveis**, tais como a Formação a Distância e a Auto-formação, pelo que se indica um conjunto de recursos técnico-pedagógicos, já disponíveis e passíveis de aplicação, de acordo com os públicos-alvo e as situações de aprendizagem.

## **FINALIDADE / OBJECTIVOS**

O referencial de base da formação pedagógica inicial de formadores visa a melhoria da qualidade da formação profissional, através da aquisição e do desenvolvimento das competências dos formadores no domínio pedagógico-didáctico.

Deste modo, cada participante, no final da formação, deverá ser capaz de:

### **1. Distinguir os sistemas de formação, bem como as competências do formador e o seu papel nos diversos contextos formativos, através de:**

- Caracterização dos sistemas de formação;
- Discriminação das competências exigíveis ao formador nos sistemas em que intervém;
- Auto-avaliação face ao perfil de competências desejável.

### **2. Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação, através da:**

- Definição de objectivos pedagógicos, em termos operacionais;
- Escolha e aplicação dos métodos e das técnicas pedagógicas mais adequados aos objectivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação;
- Selecção, concepção e adequação dos recursos didácticos em suportes diversificados, em função da estratégia pedagógica adoptada;
- Construção e aplicação de instrumentos de avaliação, em função dos objectivos previamente definidos, que permitam verificar e controlar os resultados da aprendizagem, a eficiência e a eficácia da formação;
- Elaboração de um plano de sessão de formação;
- Estabelecimento de uma relação pedagógica facilitadora dos processos de aprendizagem.

### **3. Reflectir sobre os sistemas de formação, através de:**

- Apresentação de críticas, sugestões e propostas, que possam contribuir para a melhoria dos sistemas de formação, ao nível técnico-pedagógico e/ou organizacional.

## REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

O PRESENTE referencial constitui a base para uma organização flexível da formação, podendo ser aplicado através de modalidades diversificadas de intervenção pedagógica como, por exemplo, o desenvolvimento de módulos de formação a distância.

Para o desenvolvimento da formação, na modalidade presencial, o programa prevê uma duração (mínima) base de 90 horas e a aplicação de um conjunto variado de métodos e de técnicas, que incluem sessões de exposição e discussão de temas, trabalhos individuais e de grupo, planificação e apresentação de módulos, bem como preparação e realização de simulações pedagógicas.

A **estruturação programática** do referencial de formação, foi concebida tendo em consideração três grandes **eixos de intervenção pedagógica**:

### A. EIXO DE ENQUADRAMENTO

Orientado para a compreensão global do processo formativo e para o desenvolvimento de competências pessoais e inter-relacionais, em contexto de formação

- A1.** O FORMADOR FACE AOS SISTEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO
- A2.** FACTORES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
- A3.** COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS\*
- A4.** MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

## **B. EIXO DE OPERACIONALIZAÇÃO**

Orientado para a aquisição de competências técnicas, visando a operacionalização da formação

- B1.** OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS
- B2.** AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- B3.** RECURSOS DIDÁCTICOS
- B4.** PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO
- B5.** ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

## **C. EIXO DE APLICAÇÃO**

Orientado para a mobilização das competências desenvolvidas ao longo do processo pedagógico.

- C1.** PLANO DE SESSÃO
- C2.** SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA<sup>1</sup>
- C3.** PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

---

<sup>1</sup> Módulos de formação a desenvolver, preferencialmente, em sala



Cada eixo de intervenção pedagógica, engloba um conjunto de módulos cujos conteúdos são basilares para a formação inicial de formadores, os quais terão a sua operacionalização de acordo com uma **duração mínima** exigível, definido para a formação presencial.

## **A. EIXO DE ENQUADRAMENTO**

<p><b>A1. O FORMADOR FACE AOS SISTEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização dos sistemas de formação</li> <li>• Formação Profissional inserida nos Sistemas de Educação-Formação-Trabalho</li> <li>• Legislação de Enquadramento da Formação Profissional</li> <li>• Perfil do formador: competências e capacidades</li> </ul>	7,5 horas
<p><b>A2. FACTORES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e características da aprendizagem</li> <li>• Teorias, modos/modelos/mecanismos de aprendizagem</li> <li>• Processos, etapas e factores psicológicos da aprendizagem</li> </ul>	4,5 horas
<p><b>A3. COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações interpessoais</li> <li>• Atitudes comunicacionais e seus efeitos</li> <li>• Relação pedagógica</li> <li>• Factores de motivação</li> <li>• Os grupos e a sua dinâmica</li> <li>• Tipos de liderança e seus efeitos na prática pedagógica</li> <li>• Animação de grupos com percursos diferenciados de aprendizagem</li> </ul>	6 horas
<p><b>A4. MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização dos métodos e técnicas pedagógicas mais utilizados na formação             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos: Expositivo, Interrogativo, Demonstrativo e Activo</li> <li>- Técnicas: Simulação, Jogo de papéis, Exposição, Demonstração, Estudo de casos, Tempestade de ideias</li> </ul> </li> <li>• Características da comunicação pedagógica nos métodos activos e não activos.</li> </ul>	6 horas

## B. EIXO DE OPERACIONAIZAÇÃO

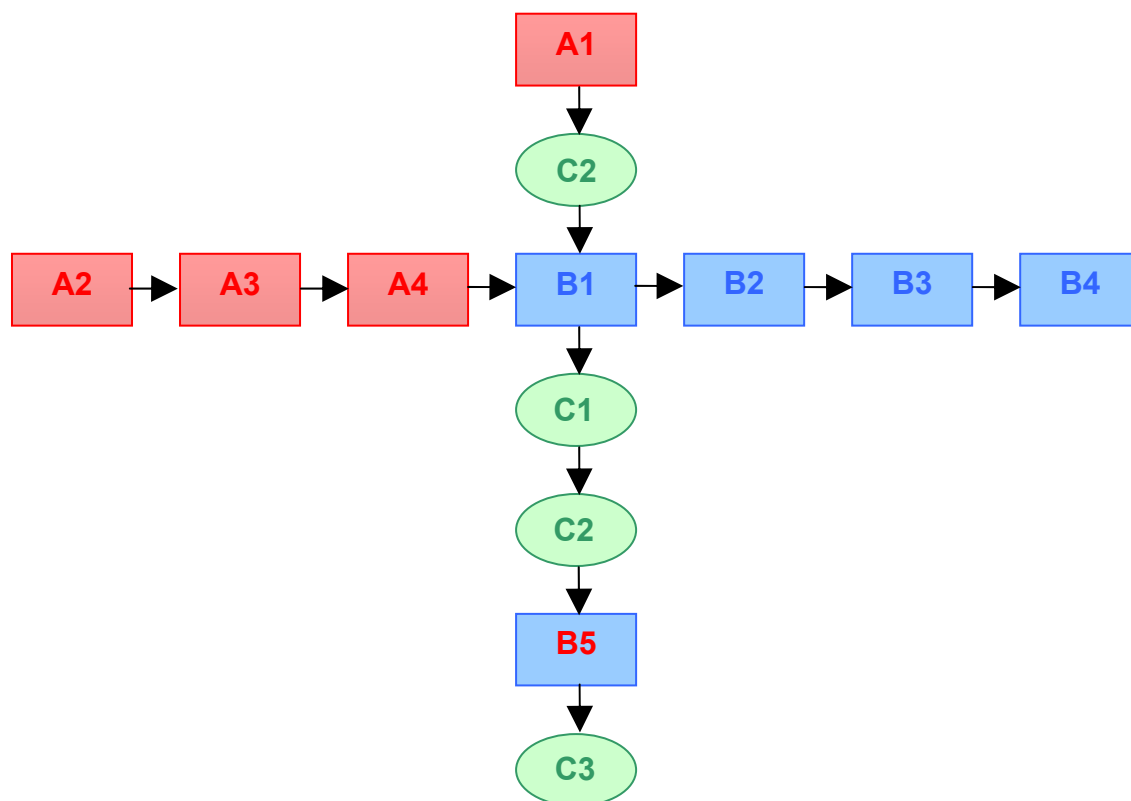
<b>B1. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Finalidades. Objectivos de Formação</li><li>• Das competências aos objectivos</li><li>• Objectivos pedagógicos: função, níveis, componentes e domínios</li><li>• Como definir um objectivo operacional</li><li>• A definição de objectivos e a avaliação da formação</li></ul>	3 horas
<b>B2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito, finalidades e objectos da avaliação</li><li>• Critérios de avaliação</li><li>• Tipos de avaliação: quanto ao processo e quanto ao momento</li><li>• Escalas de classificação</li><li>• Subjectividade da avaliação</li><li>• Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem</li></ul>	3 horas
<b>B3. RECURSOS DIDÁCTICOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Selecção, elaboração e exploração de audiovisuais na formação</li><li>• Aplicação das tecnologias de informação e comunicação</li></ul>	9 horas
<b>B4. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pressupostos à elaboração de um plano</li><li>• Etapas de um plano</li><li>• Planificação de um módulo de formação</li><li>• Momentos-chave de uma sessão na óptica do formador e do formando</li></ul>	1,5 horas
<b>B5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Critérios de eficácia da formação</li><li>• Análise evolutiva e sistémica dos resultados de formação</li><li>• Tipos de desvios e acções de regulação</li><li>• Instrumentos de avaliação da formação</li></ul>	3 horas

## C. EIXO DE OPERACIONAIZAÇÃO

<p><b>C1. PLANO DE SESSÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito, finalidades e estrutura do plano</li><li>• Elaboração de um plano de sessão de formação ou de apresentação de um módulo na área de intervenção do participante, a ser aplicado na simulação pedagógica final</li><li>• Preparação de recursos didáticos, em suportes multimédia, para utilização na simulação pedagógica final</li><li>• Preparação da Simulação Pedagógica final</li></ul>	6 horas
<p><b>C2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA</b></p> <p>INICIAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Preparação da simulação pedagógica inicial</li><li>• Análise e auto-análise dos comportamentos pedagógicos observados</li><li>• Despistagem dos aspectos pedagógicos mais relevantes</li><li>• Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir ou a melhorar</li></ul> <p>FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise e auto-análise dos comportamentos pedagógicos observados</li><li>• Questionamento/aprofundamento dos aspectos pedagógicos mais relevantes</li><li>• Síntese e avaliação dos processos vivenciados</li><li>• Percursos para a auto-formação</li></ul>	15 horas
<p><b>C3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação, por parte dos participantes, de críticas, sugestões e propostas para melhoria dos sistemas de formação, ao nível técnico-pedagógico e/ou organizacional</li></ul>	3 horas

## Itinerário de Formação

O itinerário pedagógico assenta num modelo de alternância entre os blocos orientados para a aquisição de conhecimentos específicos - módulos **A** e **B** - e os momentos - **C** - destinados à sua aplicação e integração, com vista à consolidação das competências do participante:



Esta sequência pedagógica é aplicável à generalidade das acções, quer se desenvolvam numa base de formação presencial ou através de modalidades como a formação a distância.

## PLANIFICAÇÃO

Para a operacionalização dos módulos dos três eixos de intervenção pedagógica, podem ser considerados vários modelos organizativos. Apresenta-se seguidamente, a título de exemplo, um plano aplicável a uma carga horária de 30 horas semanais, em regime laboral, no qual se preconiza o enquadramento dos módulos:

- **inicialmente** por uma sessão de *acolhimento*, integração dos participantes e de apresentação do programa de formação (1,5 horas);
- **periodicamente** - no final de cada semana - por sessões de *avaliação intermédia*, em função dos blocos temáticos (1,5 horas cada);
- **no encerramento**, por uma sessão de *avaliação final* dos progressos obtidos pelos participantes e também do próprio processo formativo (3 horas).

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª semana: 30 horas	Manhã	Acolhimento	<b>A1</b> O FORMADOR FACE AOS SITEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA I	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA I	<b>A2</b> FACTORES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
	Tarde	<b>A1</b> O FORMADOR FACE AOS SITEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA I	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA I	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA I	<b>A2</b>  Avaliação intermédia
2ª semana: 30 horas	Manhã	<b>A3</b> COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS	<b>A4</b> MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	<b>B1</b> OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS	<b>B3</b> RECURSOS DIDÁCTICOS	<b>B3</b> RECURSOS DIDÁCTICOS
	Tarde	<b>A3</b> COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS	<b>A4</b> MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	<b>B2</b> AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	<b>B3</b> RECURSOS DIDÁCTICOS	<b>B4</b> PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO
3ª semana: 30 horas	Manhã	<b>C1</b> PLANO DE SESSÃO	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA II	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA II	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA II	<b>C3</b> PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
	Tarde	<b>C1</b> PLANO DE SESSÃO	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA II	<b>C2</b> SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA II	<b>B5</b> ACOMPLANHA- MENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO	Avaliação final  Encerramento

## AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte integrante do processo formativo e tem como finalidade validar os conhecimentos, as capacidades e as aptidões adquiridas e/ou desenvolvidas pelos formandos, no domínio pedagógico-didáctico. Os resultados obtidos constituem também um dos elementos de validação do próprio processo formativo.

**1. A avaliação dos resultados da aprendizagem** incide sobre o domínio dos objectivos e permite a certificação em função da confirmação dos saberes e dos desempenhos de cada participante, ao longo de todo o processo formativo.

1.1. Tendo em conta o **momento**, o modelo preconiza três tipos de Avaliação a aplicar na acção de formação:

- Avaliação **inicial** – de diagnóstico
- Avaliação **contínua** – formativa e sumativa
- Avaliação **final** – sumativa

1.2. A avaliação assenta no **controlo sistemático dos progressos da aprendizagem**, verificados a partir do diagnóstico inicial - resultante da simulação pedagógica inicial - com base em três vectores essenciais:

**AO - Aferição do grau de domínio dos Objectivos específicos** pelos formandos, por duas vias:

- Apreciações realizadas pelos formadores envolvidos na acção, por observação dos participantes, nos planos dos **saberes** e dos **comportamentos**;
- Aplicação periódica de instrumentos de avaliação integradores, por **blocos temáticos**, análise e discussão de casos, resposta a questões e outros (avaliações intermédias);

**CP - Reforço de Competências Pedagógicas**, verificado na simulação pedagógica final, por relação com o diagnóstico inicial e através da avaliação - auto-avaliação, hetero-avaliação e avaliação pelo formador - dos seguintes elementos:

- Plano de sessão completo, na área de actividade do formador em formação;
- Recursos didácticos, pela selecção, concepção e adequação dos meios e documentos à sessão simulada;

- Desempenho como formador, no domínio pedagógico-didático do DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO, pela observação de critérios pré-estabelecidos numa grelha de análise;

**PI - Capacidade de reflectir sobre os sistemas de formação**, através da estruturação de uma:

- **Proposta de Intervenção pedagógica**, no qual o participante reflecte sobre os sistemas de formação, apresentando críticas, sugestões e propostas que possam contribuir para a melhoria dos mesmos, (por exemplo, através da análise de um ou vários factores que influenciam a qualidade e a eficácia da formação.

1.3 **A avaliação final de cada participante**, na acção de formação, determinará o grau de sucesso da aprendizagem, através do confronto dos resultados obtidos na avaliação contínua com os objectivos gerais definidos.

Formaliza-se no final da acção de formação, em reunião entre o Coordenador /Responsável Pedagógico da Acção e a Equipa de Formação, sendo expressa em termos quantitativos, numa escala de classificação de 1 a 5, convertível em *Muito Insuficiente*, *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*, de acordo com a seguinte equivalência entre escalas

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO		
NIVEL	PERCENTUAL	QUALITATIVA
5	90 a 100	Muito Bom
4	75 a 89	Bom
3	50 a 74	Suficiente
2	20 a 49	Insuficiente
1	0 a 19	Muito Insuficiente



A Classificação Final, **CF**, obtém-se a partir da aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = \frac{2 AO + 3 CP + 1 PI}{6}$$

em que (cf. ponto 1.2):

**AO** - Classificação final referente à Aferição do grau de domínio dos Objectivos

**CP** - Classificação final referente ao reforço das Competências Pedagógicas

**PI** - Classificação final referente à capacidade de análise e de participação no sistema de formação demonstrada através da Proposta de Intervenção pedagógica

A classificação final relativa à **aferição do grau do domínio dos Objectivos específicos pelos participantes (AO)** resulta da média aritmética dos resultados obtidos através da:

**AO<sub>1</sub>** - média aritmética das pontuações correspondentes às apreciações realizadas pelos formadores nos diferentes módulos, ao longo do processo formativo - *ficha-tipo 1* no ponto VIII-c

**AO<sub>2</sub>** - média aritmética das pontuações correspondentes às avaliações intermédias - *ficha-tipo 2* no ponto VIII-c

A classificação final relativa ao **reforço das Competências Pedagógicas (CP)** resulta da média ponderada dos resultados obtidos na:

**CP<sub>1</sub>** - avaliação do plano de sessão elaborado para a Simulação Pedagógica II - *ficha-tipo 3* no ponto VIII-c

**CP<sub>2</sub>** - avaliação dos recursos pedagógico-didáticos aplicados na Simulação Pedagógica II - *ficha-tipo 4* no ponto VIII-c

**CP<sub>3</sub>** - avaliação da progressão demonstrada no desempenho como formador - no domínio do DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO - objectivada através da comparação entre os perfis traçados nas duas Simulações Pedagógicas - *ficha-tipo 5* no ponto VIII-c

A média ponderada, nesta vertente, é calculada com base na seguinte fórmula

$$CP = \frac{1 CP_1 + 1 CP_2 + 2 CP_3}{4}$$

A classificação final relativa à **capacidade de reflexão sobre os sistemas de formação (PI)** resulta da pontuação atribuída ao trabalho realizado, de acordo com os critérios estabelecidos para o efeito - *ficha-tipo 6* no ponto VIII-c.

A classificação final de cada um dos **vectores de avaliação - AO, CP e PI** - é expressa na escala **qualitativa** - ficha-tipo **7** no ponto *VIII-c*.

A **conclusão do curso com aproveitamento** implica a obtenção de uma classificação final de, pelo menos, **SUFICIENTE em cada um dos vectores de avaliação**.

**2. A avaliação do processo formativo** assenta numa permanente interacção com os mecanismos de controlo dos resultados da aprendizagem ao longo da formação.

A avaliação da qualidade da formação incide sobre a estrutura do programa, a metodologia utilizada, o desempenho dos formadores, o modelo organizativo da acção e os recursos técnicos, humanos e materiais.

Os instrumentos utilizados são, essencialmente, reuniões periódicas e questionários a aplicar a formandos e formadores, ao longo e no final da formação, com vista a regular e validar o **processo formativo** – *fichas-tipo 8 e 9*.

## CERTIFICAÇÃO

A **certificação** das competências adquiridas, por cada participante, no domínio pedagógico-didático, pressupõe que:

- atingiu os objectivos gerais visados por este programa;
- revelou capacidades de auto-responsabilização face ao cumprimento dos tempos e trabalhos propostos, integração e interacção com o grupo.

Para efeitos de **certificação**, são considerados com aproveitamento, os participantes com uma classificação final correspondente a *SUFICIENTE* ou superior.

Para efeitos de aplicação da legislação em vigor, designadamente o nº 1 do Decreto Regulamentar nº 68/94, de 26 de Novembro, as classificações finais dos participantes de cada acção de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, carecem da homologação do Júri Regional de Avaliação, de composição tripartida.

Ao participante que atingir os objectivos do curso, será entregue, no final da acção, um **CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, modelo **IEFP 9827 990**, especificando o respectivo aproveitamento em termos de *Suficiente*, *Bom* ou *Muito Bom*. No caso de não consecução dos objectivos preconizados, é emitida uma **DECLARAÇÃO** comprovativa da frequência da acção de formação.

## MATERIAIS DIDÁCTICOS

### a. Caracterização dos Módulos

Apresenta-se seguidamente um conjunto de fichas de caracterização dos diferentes módulos, no que se refere às competências a adquirir, aos conteúdos programáticos e a orientações pedagógicas para a avaliação.

## EIXO DE ENQUADRAMENTO

### A1. O FORMADOR FACE AOS SISTEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

#### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Caracterização dos sistemas de formação, com base nas finalidades , nos público-alvo e nas tecnologias utilizadas
- Identificar a legislação, nacional e comunitária, que Regulamenta a Formação Profissional
- Enunciar as competências e capacidades necessárias à actividade de formador
- Discriminar as competências exigíveis ao formador nos sistemas de formação

#### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Caracterização dos sistemas de formação
- Formação Profissional inserida no Sistema Educativo
- Formação Profissional inserida no Mercado de Emprego
- Legislação de enquadramento da Formação Profissional
- Perfil do Formador: competências e capacidades
- Competências exigíveis ao formador nos diferentes sistemas de formação

#### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Análise do trabalho elaborado pelo participante no âmbito da proposta de Intervenção Pedagógica

## **A2. FACTORES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**

### **COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a):

- Identificar os conceitos e as principais teorias, modelos explicativos do processo de aprendizagem
- Identificar os principais factores e as condições facilitadoras da aprendizagem

### **SÍNTESE DOS CONTEÚDOS**

- Conceitos e características da aprendizagem
- Teorias, modos/modelos/mecanismos de aprendizagem
- Processos, etapas e factores psicológicas da aprendizagem
- Fontes e métodos de motivação

### **AVALIAÇÃO**

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Aplicação dos saberes e dos comportamentos na Simulação Pedagógica

## **A3. COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS**

### **COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Compreender a dinâmica formador-formandos-objecto de aprendizagem, numa perspectiva de facilitação dos processos de formação
- Compreender os fenómenos psicossociais, nomeadamente o da liderança, decorrentes nos grupos em contexto de formação

### **SÍNTESE DOS CONTEÚDOS**

- Relações interpessoais
- Atitudes comunicacionais e seus efeitos
- Relação pedagógica
- Factores de motivação
- Os grupos e a sua dinâmica
- Estilos de liderança e seus efeitos na prática pedagógica
- Animação de grupos com percursos diferenciados de aprendizagem

## **AVALIAÇÃO**

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Aplicação dos saberes e dos comportamentos na Simulação Pedagógica

## **A4. MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS**

### **COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Escolher a e aplicar as técnicas e os métodos pedagógicos mais adequados aos objectivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação

### **SÍNTESE DOS CONTEÚDOS**

- Tipificação e caracterização dos métodos e técnicas pedagógicas mais utilizados na formação
  - Métodos: Expositivos, interrogativos, demonstrativos e activos
  - Técnicas: Simulação, Jogo de papéis, Exposição, Demonstração, Estudo de casos, Tempestade de ideias
- Características da comunicação pedagógica nos métodos activos e não activos.

## **AVALIAÇÃO**

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Aplicação dos saberes e dos comportamentos na Simulação Pedagógica

## EIXO DE OPERACIONALIZAÇÃO

### B1. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

#### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Distinguir finalidades, metas, objectivos gerais e objectivos específicos
- Redigir objectivos pedagógicos em termos operacionais, na sua área de actividade
- Hierarquizar objectivos segundo os domínios do saber

#### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Finalidades. Objectivos de Formação
- Das competências aos objectivos
- Objectivos pedagógicos: função, níveis, componentes e domínios
- Como definir um objectivo operacional
- A definição de objectivos e a avaliação da formação

#### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Aplicação de conhecimentos na Simulação Pedagógica

### B2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Distinguir diferentes níveis de avaliação dos resultados de formação
- Construir e aplicar instrumentos de avaliação em função dos objectivos previamente definidos, que permitam verificar e controlar os resultados da aprendizagem, a eficiência e a eficácia da formação
- Identificar causas de subjectividade na avaliação

### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Conceito, finalidades e objectos da avaliação
- Critérios de avaliação
- Tipos de avaliação: quanto ao processo e quanto ao momento
- Escalas de classificação
- A subjectividade da avaliação
- Técnicas e instrumentos de avaliação

### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Aplicação de conhecimentos na Simulação Pedagógica

## B3. RECURSOS DIDÁCTICOS

### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Seleccionar, conceber e adequar os meios pedagógico-didácticos, em suporte multimédia, em função da estratégia pedagógica adoptada

### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- A selecção, elaboração e exploração de audiovisuais na formação.
- As novas tecnologias na formação
- Preparação de recursos didácticos, em suportes multimédia, para utilização na Simulação Pedagógica II

### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Validação na Simulação Pedagógica

## B4. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Planificar sessões de ensino-aprendizagem
- Identificar os princípios orientadores para a concepção e elaboração de planos de unidades de formação



## SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Pressupostos à elaboração de um plano de unidade de formação
- Etapas de um plano de sessão
- Planificação de um módulo de formação
- Momentos-chave da sessão na óptica do formando e do formador

## AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Validação na Simulação Pedagógica

## B5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Aplicar um método sistémico e evolutivo de análise de resultados de formação
- Propor medidas de regulação, com vista à melhoria do processo de formação

### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Critérios de eficácia da formação
- Análise evolutiva e sistémica dos resultados de formação
- Tipos de desvios e acções de regulação
- Instrumentos de avaliação

### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Apreciação na Proposta de Intervenção pedagógica

## EIXO DE APLICAÇÃO

### C1. PLANO DE SESSÃO

#### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Preencher uma ficha de plano de sessão completa, na sua área de actividade, para ser utilizada na simulação pedagógica final
- Preparar recursos pedagógico-didáticos em suportes multimédia a utilizar na simulação pedagógica final

#### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Elaboração de um plano de sessão completo, na área de actividade do participante, a ser utilizado na simulação pedagógica final
- Conceber, adequar, preparar recursos pedagógico-didáticos em suportes multimédia a utilizar na simulação pedagógica final

#### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Validação do plano na Simulação Pedagógica final

### C2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA

#### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a frequência do módulo, esteja apto(a) a:

- Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação
- Identificar os aspectos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino- aprendizagem
- Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas
- Exercitar competências de análise e de auto-análise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino- aprendizagem
- Comparar o nível de competências pedagógicas adquiridas ao longo do processo formativo, com o nível de desempenho demonstrado no início da acção

## SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

### INICIAL

- Preparação da simulação pedagógica inicial
- Análise e auto-análise dos comportamentos pedagógicos observados
- Despistagem dos aspectos pedagógicos mais relevantes
- Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir ou a melhorar

### FINAL

- Análise e auto-análise dos comportamentos pedagógicos observados
- Questionamento/aprofundamento dos aspectos pedagógicos mais relevantes
- Síntese e avaliação dos processos formativos vivenciados
- Percursos para auto-formação (traçado de percursos individuais de formação)

## AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo para observação, numa grelha de avaliação, do grau de domínio segundo vários critérios, numa escala pré-acordada

## C3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando(a), após a reflexão sobre os sistemas de formação, da concepção e apresentação de uma proposta de intervenção pedagógica, esteja apto(a) a:

- Compreender a necessidade de reflectir e analisar criticamente e de forma contínua os sistemas de formação ao nível técnico, pedagógico e/ou organizacional, apresentando sugestões e propostas concretas que possam contribuir para a melhoria dos sistemas

### SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- Concepção e apresentação de uma Proposta de Intervenção Pedagógica que possa contribuir para a melhoria dos sistema de formação, ao nível técnico-pedagógico e/ou organizacional

#### **Nota metodológica:**

A Proposta inicia-se desde o primeiro momento do processo formativo, consolidando-se ao longo dos diversos módulos.

### AVALIAÇÃO

- Aplicação da *ficha-tipo* em anexo
- Análise qualitativa e evolutiva do Projecto de Intervenção Pedagógica.

## b. Recursos Didáticos

Apresenta-se seguidamente uma listagem de recursos pedagógicos-didáticos, em suporte papel e audiovisual, que poderão apoiar o desenvolvimento da formação nos diferentes módulos. Os livros das colecções APRENDER e FORMAR PEDAGOGICAMENTE já editados estão em condições de ser disponibilizados aos participantes como documentação de suporte ao curso.

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<b>A1. O FORMADOR FACE AOS SISTEMAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DUARTE, Acácio Ferreira - "Uma Nova Formação Profissional Para Um Novo Mercado de Trabalho", colecção APRENDER (nº 26), Lisboa, edição IEFP, 1996</li> <li>• PEDROSO, Paulo - "Formação em Alternância: analisar os conceitos, orientar as práticas", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1996, p. 6-15</li> <li>• VIEGAS, Maria - "Formação de formadores na Marinha", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEFP, Abril 1994, p. 48-59</li> <li>• ALVES Carlos Catalão - "Educação a distância: terceira vaga da educação", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 56-59</li> <li>• JALLADE, Jean Pierre - "Tendências recentes de educação/formação profissional", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 56-61</li> <li>• PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "Formação de formadores: perspectivas europeias", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 44-47</li> <li>• CARDIM, José Casqueiro - "Formação profissional - o conceito", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1995, p. 54-61</li> <li>• CORDEIRO, Mário; MARTINS, Luis Dias - "Formação profissional: virtualidades e limites", <i>in</i> Emprego e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dez sugestões para Formadores" , videocassete (VHS), 38 min., cor (PAL), edição Melrose / Videogest Lda</li> <li>• "Formar - Dar Forma à Mudança", videocassete (VHS), 9 min., cor (PAL), edição IEFP/CNFF</li> </ul>

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<p>Formação, Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1990, p. 39-45</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• NEVES, António Oliveira das; e outros - "O Sistema de Aprendizagem em Portugal: experiência de avaliação crítica", Lisboa, edição IEFP (estudos),</li> <li>• MOTA, Artur; GRILO, Marçal; SOARES, Cândida - "Descrição do sistema de formação profissional em Portugal", Luxemburgo, edição das Comunidades Europeias, 1986</li> <li>• MARTIN-BLETSAS, Julia; GÉRARD, Florence - "Structures d'enseignement et de formation initiale dans les États membres de la Communauté Européenne", edição CEDEFOP, 1990</li> <li>• RASETH, António - "O Perfil e Funções do Formador", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 17), Lisboa, edição IEFP, 1993</li> <li>• CARVALHINHO, Dagoberto - "Perfis profissionais", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 6-9</li> <li>• MENDEIROS, Francisco - "Como elaborar perfis ?", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 10-27</li> <li>• PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "As novas competências profissionais", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEFP, Abril de 1994, p. 4-19</li> <li>• RASETH, António - "Ser formador", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 1), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1990, p. 26-28</li> <li>• ROSA, Manuel - "O formador e a formação: contributo metodológico para a sua eficácia", <i>in</i> Revista PESSOAL (nº 44 - 2ª série), Lisboa, edição APGRH, Março de 1990</li> <li>• BOUVARD, Claude - "Le formateur minute: guide du formateur occasionnel", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1986</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SCHEFFKNECHT, J. J. - "A função do formador: elementos de introdução à prática de formação de formadores", Lisboa, edição DGEA, 1980</li> <li>• HALLER, Odile - "Oú va la fonction formation ?", <i>in</i> <i>Entreprise Formation</i> (nº 46), Setembro de 1990</li> <li>• AT &amp; T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instrucional development", edição Addison - Wesley Publising Company, 1987</li> <li>• GALVINI, Pascal - "Autoformation et fonction de formateur", Lyon, edição Chronique Sociale, 1991</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	
<b>A2. FACTORES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ROCHA, José Eduardo - " Condições e Factores de Aprendizagem", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 12), Lisboa, edição IEFP, 1992.</li> <li>• OLIVEIRA, Maria Lucília e PORTO, Maria Manuela - "A Aprendizagem e os Jovens", Colecção APRENDER (nº 1), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• PINTO, Jorge- "Psicologia da Aprendizagem: concepções, teorias e processos", Colecção APRENDER (nº 14), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• ALMEIDA, Ana Maria de - "Da psicologia à pedagogia do conhecimento", <i>in</i>. <i>Revista FORMAR</i> (nº 18), Lisboa, IEFP, Abril de 1996, p. 4-13</li> <li>• BOTERF, Guy de - "Modelos de Aprendizagem em Alternância na Comunidade: cinco desafios a enfrentar", <i>in</i> <i>Revista FORMAR</i>(nº 10), Lisboa, edição IEFP, Abril de 1994, p. 40-46</li> <li>• FONSECA, Victor da - "Aprender a pensar", <i>in</i> <i>Revista</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Aprender o que é? ", videocassete (VHS), 10 min., cor (PAL), edição IEFP/CNFF</li> </ul>

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<p>FORMAR (nº 11), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1994, p. 14-23</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• JÚDICE, Lurdes - "Ateliers de Raciocínio Lógico", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 20 -26</li> <li>• FONSECA, Victor da - "Programa de Enriquecimento Instrumental". <i>in</i> Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 14-21</li> <li>• BARATA, Carlos - "Estilos de aprendizagem", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1991, p. 41-47</li> <li>• SANTOS, Antónia - " A pedagogia de adultos e o cerebro total", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 3), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 53-56</li> <li>• SOUSA, Fernando J.V.C. de - "A criatividade" , <i>in</i> Revista FORMAR (nº 15), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1995, p. 20-25</li> <li>• OSTERRIETH, Paul A. - "Fazer adultos: pequena introdução à psicologia educacional", 2ª ed., São Paulo, edição Companhia Editora Nacional, 1971</li> <li>• BIOM, Wilfred - " Transformações: a mudança do aprender para o crescer", Rio de Janeiro, edição Imago, 1991</li> <li>• MIALARET, Gaston - "Psicopedagogia", Lisboa, edição Dom Quixote, 1992</li> <li>• SANTOS, Maria Antónia - "Estratégia inteligente: saber utilizar todo o potencial do cerebro", Lisboa, edição Monitor, 1992</li> <li>• SOUSA, Alberto Barros - "Relações entre auto-percepção, interesses e resultados escolares", Lisboa, edição ISPA, 1992</li> <li>• SPRINTHALL, Norman - "Psicologia educacional. Uma abordagem desenvolvimentista", Lisboa, edição</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>Macgraw-Hill, 1993</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• WEINER, Bernard - "Human motivation", Newbury Park, edição SAGE, 1987</li> <li>• OLIVEIRA, José H. Barros - " Inteligência e aprendizagem: funcionamento e disfuncionamento", Coimbra, colecção Noalmedina, edição Almedina, 1993</li> <li>• RODRIGUES, Custódio; SERRA, A. Vaz; DIAS, C. Amaral - "Motivação e aprendizagem", Lisboa, colecção ELEMENTOS BÁSICOS DE PSICOLOGIA CIENTIFICA, edição Afrontamento, 1986</li> <li>• BERBAUM, Jean - "Aprendizagem e formação", Lisboa, colecção CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, edição Porto Editora, 1993</li> <li>• BERBAUM, Jean - "Desenvolver a capacidade de aprendizagem", Lisboa, edição Escola Sup. João de Deus, 1992</li> <li>• LESNE, M.; FEX, Robert - "Trabalho pedagógico e formação de adultos", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian,, 1984</li> <li>• FONSECA, Victor da Fonseca - "Uma introdução às dificuldades de aprendizagem", Lisboa, colecção PEDAGOGIA, edição Notícias, 1985</li> <li>• MELLO, Cristina de - "Determinantes do comportamento e da aprendizagem", colecção Monográficos de Educação, edição O Livro, 1988</li> <li>• CARDIM, Luis - "Formar é fácil: a aprendizagem e o ensino", Lisboa, colecção ORGANIZAÇÕES E APRENDIZAGEM, edição AGEN, 1990</li> <li>• LA GARANDERIE, Antoine de - "Pedagogia dos processos de aprendizagem", Lisboa, colecção BIBLIOTECA BÁSICA DE EDUCAÇÃO E ENSINO", edição ASA, 1989</li> <li>• SHAKIAN, Williams - " "Aprendizagem: sistemas,</li> </ul>	



<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>modelos e teorias", Rio de Janeiro, edição Interamericana (2ª edição), 1980</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLOOM, Benjamin S. - "Características humanas e aprendizagem escolar", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1982</li> <li>• BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M. - "A psicologia da aprendizagem", Lisboa, edição Editora Ulisseia, 1974</li> <li>• BUGELSKI, B. R. - "Psicologia da aprendizagem", S. Paulo, edição Editora Cultrix, 1977</li> <li>• GAGNÉ, Robert M. - "Como se realiza a aprendizagem", Rio de Janeiro, edição Livros Técnicos Científicos, 1982</li> <li>• MAGER, R. - "Atitudes favoráveis ao ensino", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1989</li> <li>• MUCCHIELLI, Roger - "A formação de adultos", Lisboa, edição Livraria Martins/ Fontes editora Lda.,</li> <li>• HERTZER, Hildegard - "Psicologia pedagógica", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1981</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	
<b>A3. COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO DE GRUPOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DIAS, José Manuel - "A Comunicação Pedagógica", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE(nº 8), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• CARDIM, Luis; MARQUES, Pedro - "A Comunicação", colecção APRENDER(nº 2), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• ESPERANÇA, Eduardo Jorge - "A Comunicação Não Verbal", colecção ARENDER (nº 20), Lisboa, edição IEFP, 1993</li> <li>• AZEVEDO, Lemos de - "Comunicar com Assertividade", colecção GESTÃO CRIATIVA (nº 6), Lisboa, edição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Querer é Poder", videocassete (VHS), 29 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.,</li> <li>• "Se os Olhares Matassem", videocassete (VHS), 27 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.,</li> </ul>

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>IEFP, 1996</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TOMÁS, Paula - "PNL - Programação Neuro Linguística", <i>in</i> Revista FORMAR(nº 6), Lisboa, edição IEFEP, Julho de 1992, p. 20-24</li> <li>• CARDIM, Luis - "O seu cerebro é de esquerda ou de direita?", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 6), Lisboa, edição IEFEP, Julho de 1992, p. 25-28</li> <li>• MARKOVA, Aelita Kapitonovna - "Une stratégie pour motiver l'apprenant, <i>in</i> Perspectives (vol. Xx, núm.77), edição Unesco, Paris, 1990, p. 309-320</li> <li>• CAREY, Susan; COLLINS, Suzanne - "Interacção professor/aluno em situação de conflito: representações mobilizadas pelo professor", edição ISPA, Lisboa, 1992</li> <li>• O'KEEFE, Daniel - "Persuasion: theory and research", Londres, edição SAGE, 1990</li> <li>• SOARES, Maria Helena - "Estudo da relação entre a intenção de aprendizagem comunicativa e os comportamentos comunicativos na sala de aula,...", Lisboa, edição ISPA, 1992</li> <li>• GOMES, Maria Teresa; PAIGE, Nigel; SRRATS, Maria Graça - "Como criar uma boa relação pedagógica", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1991</li> <li>• TAVARES, José - "Dimensão pessoal e interpessoal na formação", Lisboa, edição CIDINE, 1993</li> <li>• FISKE, John - "Introdução ao estudo da comunicação", Lisboa, colecção COMUNICAÇÃO E ACÇÃO, edição ASA, 1993</li> <li>• CAETANO, António - "Sobre a comunicação interpessoal", Lisboa, colecção PSICOLOGIA, edição Ulmeiro, 1978</li> <li>• CASTRO, Vieira de - "Aspectos da interacção verbal no contexto pedagógico", colecção BIBLIOTECA DO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Como Lidar Com os Outros", videocassete (VHS), 33 min., cor (PAL), edição BBC Enterprises</li> <li>• "Quem Manda Aqui?" videocassete (VHS), 23 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.,</li> <li>• "Porque trabalham as pessoas", videocassete (VHS), 3 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.</li> <li>• "O segredo do sucesso", videocassete (VHS), 1,,59 min., cor (PAL), edição Jim Henson Productions/ Videogest Lda.,</li> <li>• "Do não ao sim", videocassete (VHS), 26 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.,</li> <li>• "Ainda mais reuniões", videocassete (VHS), 27 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.,</li> <li>• "Comunicação verbal: o poder das palavras", videocassete (VHS), 30 min., cor (PAL), edição</li> </ul>

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>EDUCADOR, edição Horizonte, 1991</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DREW, Walter - "Como motivar os seus alunos", edição Plátano - edições técnicas, 1989</li> <li>• POSTIC, Marcel - "Relação pedagógica", Coimbra, colecção PSICOPEDAGOGIA, edição Coimbra Editora, 1990</li> <li>• LAMPREIA, J. Martins - "Técnicas de comunicação", Lisboa, edição Publicações Europa-América,</li> <li>• AUBERT-KRIER, Jane - "Os homens e as relações humanas", Lisboa, edição Editorial Presença, 1989</li> <li>• BLOUET; Chapiro - "As relações humanas na aula", Lisboa, edição Livros Horizonte, 1978</li> <li>• CARPENTER, Edmund Mcluhan - "Revolução na comunicação", edição Zahar Editores (4ª edição),</li> <li>• CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. - "Dinâmica de grupos", S. Paulo, edição Herder editores, 1967</li> <li>• PENTAD, José R. Whitaker - "A técnica de comunicação humana", S. Paulo, edição Biblioteca</li> <li>• SEIS, Equipa de formadores - " Iniciação ao Conflito em Pedagogia", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 9), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• PINTO, Avelino - " A Dinâmica do Relacionamento Interpessoal", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 12), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• PINTO, Avelino - "A Dinâmica do Relacionamento Interpessoal - Roteiro de Animação Pedagógica", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 16), Lisboa, edição IEFP, 1991</li> <li>• SEGURADO, Margarida - "Animação de Grupos e Liderança", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 19), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• MÃO-DE-FERRO, António; FERNANDES, Viriato - "O Formador e o Grupo", colecção ARENDER (nº 22),</li> </ul>	<p>CRM / Videogest Lda.,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Tentar de novo e ter êxito", videocassete (VHS), 7 min., cor (PAL), edição CRM / Videogest Lda., 1997</li> <li>• "Eu &amp; Nós", videocassete (VHS), 17 min., cor (PAL), edição CRM / Videogest Lda.,</li> <li>• "Construir a equipa perfeita", videocassete (VHS), 29 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda.</li> </ul>

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<p>Lisboa, edição IEFP, 1992</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BAGINHA, Maria de Lurdes G Vicente - "Dinâmica de Grupo", colecção ARENDER (nº 25), Lisboa, edição IEFP, 1996</li> <li>• AZEVEDO, Lemos de - "Três sugestões de animação de grupos", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 6), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1992, p. 46-48</li> <li>• BARATA, Carlos - "A bola", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 64</li> <li>• ANTUNES, Maria Helena - "A dificuldade da mudança", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 38-40</li> <li>• PESCE, Cristina - "Aprender a trabalhar em grupo", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1991, p. 24-28</li> <li>• PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "Motivar um grupo", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 35-37</li> <li>• GOURGAND, Pierre- "As técnicas de trabalho em grupo", 4ª ed., Lisboa, edição Moraes Editora, 1980</li> <li>• LOCHARD, Jean - "Animer un systèm pédagogique", Paris, edição IFG systèmes pédagogiques, 1986</li> <li>• ROGERS, Carl R. - "Grupos de encontro", 5ª ed., Lisboa, edição Moraes Editora, 1980</li> <li>• LAWLER, Edward - "Advances in group processes. A research anual.", vol. 1 a 5), Greenwich, edição JAI Press, 1984 a 1988</li> <li>• DUPONT - "Dinâmica do grupo: a turma", Coimbra, colecção PSICOPEDAGOGIA, edição Coimbra Editora, 1985</li> <li>• MALSONNEUVE, Jean - "A dinâmica dos grupos", colecção VIDA E CULTURA, edição Livros do Brasil, 1981</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• UNESCO - " As técnicas de grupo na formação", coleção EDUCAÇÃO/ESTUDOS E DOCUMENTOS, edição Livros Horizonte, 1984</li> <li>• JESUÏNO, J. Correia - "Processo de liderança", Lisboa, edição Livros Horizonte, 1987</li> <li>• PARREIRA, Artur - "Liderança de grupos e condução de reuniões", Lisboa, edição Didáctica Editora,</li> <li>• EITINGTON, E. - Savoir travailler en groupe: exercices et documents", Paris, edição Les Editions d'Organisation, 1990</li> <li>• LOCHARD, Jean - "Animer un système pédagogique", Paris, edição Pierre Dubois AS., 1984</li> <li>• BEAUCHAMP; GRAVELINE, R.; OLIVIER, C. - "Como animar um grupo", edição Layola</li> <li>• LOBROT, Michel - "L'Animation non directive des groupes", Paris, edição Petite Bibliothèque Payot, 1979</li> <li>• MUCCHIELLI, Roger - "La dynamique des groupes: connaissance du problème-applications pratiques", Paris, edição Editions ESF, 1983</li> <li>• PAGÉS, Max - "La vie affective des groupes: esquisse d'une théorie de la relation humaine", Paris, edição Duwod- Organisation et Sciences Humaines, 1984</li> <li>• ENRIQUE, Shulze Trudy - " O trabalho de grupos", in Education Permanente, Paris, 1989, p. 19-33</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEF, 1997</li> </ul>	
<b>A4. MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARDIM, Luis -"O Método dos Casos", Coleção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 1), Lisboa, edição IEF, 1991</li> <li>• SEIES, Equipa de formadores da - "Jogos Pedagógicos",</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Uma apresentação", videocassete (VHS), 25 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest</li> </ul>

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 10), Lisboa, edição IEFP, 1992</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MÃO-DE-FERRO, António - "O Método Expositivo", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 11), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• MÃO-DE-FERRO, António - " Métodos e Técnicas Pedagógicas", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 23), Lisboa, edição IEFP, 1993</li> <li>• PEREIRA, Arménio; ROCHA, José Eduardo - "O Método Demonstrativo", Colecção APRENDER (nº 6), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• PINHEIRO, João; Ramos, Lucília - " Métodos Pedagógicos", Colecção APRENDER (nº 12), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "Autoformação e contexto profissional", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 14), Lisboa, edição IEFP, Abril de 1995, p. 6-15</li> <li>• RAMOS, Lucília - "Métodos activos: teorias e práticas", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 4-19 (<i>vidé corrigenda in</i> Revista Formar (nº 10), p. 19)</li> <li>• PINHEIRO, João; RAMOS, Lucília - "Métodos pedagógicos", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 4-12</li> <li>• PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "A pedagogia do projecto", <i>in</i> Revista FORMAR(nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1991, p. 4-7</li> <li>• SOARES, Maria Priscila - "Metodologia de projecto: opção permanente", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1991, p. 8-21</li> <li>• COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "História de vida e formação de adultos", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 8), Lisboa,</li> </ul>	<p>Lda.,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "A Class of Your Own: Instructional technique", videocassete (VHS), 27 min., cor (PAL), edição The Royal Navy, 1965</li> <li>• "Não Tarda que Perceba", videocassete (VHS), 27 min., cor (PAL), edição Video Arts / Videogest Lda., 1997</li> <li>• "Técnicas Pedagógicas", videocassete (VHS), min., cor (PAL), edição Homens e Sistemas</li> <li>• "Métodos Activos", videocassete (VHS), 20 min., cor (PAL), edição Homens e Sistemas</li> <li>• "Adequação de Métodos Pedagógicos - Proposta Interactiva", videocassete (VHS), 23 min., cor (PAL), edição Inst. Formação CTT</li> </ul>

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>IEFP, Junho de 1993, p. 22-25</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AZEVEDO, Lemos de - "Outdoor: notas sobre cinco edições", <i>in</i> Revista FORMAR(nº 5), Lisboa, edição IEFEP, Março de 1992, p.47-51</li> <li>• SANTOS, Maria Antónia - "Missão do formador", <i>in</i> Revista FORMAR(nº 17), Lisboa, edição IEFEP, Janeiro de 1996, p. 18-21</li> <li>• BOUTINET, J. P. - "Le project pédagogique dans les plans de formation, essai d'élargissement de la pédagogie par objectifs", Paris, edição Cahiers de l'ISPA (nº 6), 1983, p. 3-94</li> <li>• ZIZ, Avner - "O humor na educação", Lisboa, edição Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1982</li> <li>• STEPHENS, Michael D. - " Teaching techniques in adult education", Londres, edição David &amp; Charles, 1971</li> <li>• COLLINS, Cathy; MANGIERI, John; e outros - "Teaching Thinking: an agenda for the 21th century", Hove, edição LEA, 1993</li> <li>• CASTRO, Lisete Barbosa de; STEWART, Mary - "Gerir o trabalho de projecto: um manual para professores e formadores", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993</li> <li>• FERRA, António - "Pedagogia centrada na pessoa", Lisboa, edição Planeta, 1992</li> <li>• ALMEIDA, Maria Joana de - "Métodos pedagógicos e Técnicas de animação", Lisboa, colecção Textos de apoio, edição Instituto Amaro da Costa, 1990</li> <li>• PALMADE, Guy - "Os métodos em pedagogia", Lisboa, colecção Biblioteca de conhecimentos, edição Notícias, 1983</li> <li>• NORBECK, j. - "Formas e métodos de educação de adultos", colecção Estudos, edição Universidade do</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>Minho, 1981</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MOIGNE, Jean-Louis le - "La théorie du système général: théorie de la modelisation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1984</li> <li>• SNYDERS, Georges - "Où vont les pédagogies non-directives?", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985</li> <li>• MEIRIEU, Philippe - "Apprendre, oui... mais comment ?", Paris, edição ESF, 1989</li> <li>• MUCCHIELLI, Roger - "La méthode des cas", Paris, edição ESF</li> <li>• UNESCO - "O educador e a abordagem sistémica", Lisboa, edição Editorial Estampa, 1980</li> <li>• VIAL, Jean - "Histoire et actualité des méthodes pédagogiques", Paris, edição Les Éditions ESF, 1986</li> <li>• RONCA, António C. Caruso; ESCOBAR, Virginia Ferreira - "Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação", Petropolis, edição Editora Vozes, 1984</li> <li>• POPHAM, S.; BAKER, E. - "Táticas de ensino em sala de aula", Porto Alegre, edição Editora Globo,</li> <li>• RESWEBER, Jean-Paul - "Pedagogias Novas", Lisboa, edição Teorema, 1989</li> <li>• AT &amp; T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987</li> <li>• VASSILEF, Jean - "La pédagogie du project", Lyon, edição Chronique Sociale (2ª edição), 1990</li> <li>• D'HAINAUT, Louis; VASAMILLET, C.; DEPOVER, C. - "Métodos de formação: descrição dos métodos mais usuais", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 40), 1996</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	



<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<b>B1. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• VIEIRA, Maria de Lourdes M. - "Definição de Objectivos de Formação", Coleção APRENDER (nº 3), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• BIRZEA, César - "Operacionalizar os objectivos pedagógicos", Coimbra, colecção Psicopedagogia, edição Coimbra Editora, 1986</li> <li>• BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio cognitivo", Rio de Janeiro, edição Editora Globo (8ª edição), 1983</li> <li>• BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio afectivo", Porto Alegre, edição Editora Globo (6ª edição), 1979</li> <li>• D'HAINAUT, Louis - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980</li> <li>• MAGER, Robert - "Análise de objectivos", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983</li> <li>• MAGER, Robert - "A formulação de objectivos de ensino", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983</li> <li>• VANDEVELD, L. - "Os objectivos em educação: será possível defini-los com precisão ?", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1977</li> <li>• HAMELINE, Daniel - "Les objectifs pédagogique en formation initial et continue", Paris, edição ESF (8ª edição), 1978</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objectivos", videocassete (VHS), 18 min., cor (PAL), edição Homens e Sistemas,"Definição do Objectivo", videocassete (VHS), 8 min., cor (PAL), edição Inst. Formação CTT</li> </ul>

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<b>B2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>SAMPAIO, José L. S. - "Avaliação da Formação Profissional: Técnicas e Instrumentos", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 6), Lisboa, edição IEFP, 1991</li> <li>LENCASTRE, José Garcez - "Qualidade e Eficácia na Formação", colecção APRENDER (nº 17), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>LENCASTRE, José Garcez - "Avaliação da formação em ambiente de novas tecnologias", <i>in</i> Revista FORMAR ( nº 2 ), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 66-70</li> <li>PINTO, Jorge - "Avaliação pedagógica : um instrumento de gestão provável", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 4-13</li> <li>PINTO, Jorge Manuel - "Avaliação escolar: concepções, problemas e práticas", Setúbal, edição IPS/ESES, 1989</li> <li>VILAR, António - "A Avaliação: Um novo discurso" , Lisboa, edição ASA, 1992</li> <li>CARDINET, Jean - "Avaliar e medir", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1993</li> <li>LEMOS, Valter - "Critério do sucesso: técnicas de avaliação da aprendizagem, Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993</li> <li>BARBIER, J. M. - "L'évaluation en formation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985</li> <li>D'HAINAULT, I. Grill - "L'évaluation d'une leçon. Notes de cours", Mons, edição Université d'Etat, 1975</li> <li>HORTEAU, Marthe; NADEAU, Marc-André - "L'évaluation: défis des annes 80, Québec, edição Université Laval, 1986</li> <li>RIBEIRO, Lucie Carrilho - "Avaliação da aprendizagem", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Aprender o que é? ", videocassete (VHS), 10 min., cor (PAL), edição IEFP/CNFF</li> </ul>

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>Editora, 1989</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AT &amp;T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instrucional development", edição Addison - Wesley Publising Company, 1987</li> <li>• ABRECHT, Roland - "A avaliação formativa", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1994</li> <li>• ALLAL, L. - "A avaliação formativa num ensino diferenciado", Coimbra, edição Livraria Almedina, s.d.</li> <li>• BIRZEA, C. - "A pedagogia do sucesso", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1982</li> <li>• BARTOLOMEIS, F. - "Avaliação e orientação: objectivos, instrumentos, métodos", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1981</li> <li>• BONHOIR, A. - "Como avaliar os alunos", Lisboa, edição Seara Nova, 1986</li> <li>• BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. - "Estratégias de ensino-aprendizagem", Petrópolis, edição Vozes, 1977</li> <li>• CORTESÃO, L. ; TORRES, M. - "Avaliação pedagógica I: insucesso escolar", Porto, colecção SER PROFESSOR, edição Porto Editora (3ª edição), 1984</li> <li>• CORTESÃO, L. ; TORRES, M. - "Avaliação pedagógica II: perspectivas de sucesso", Porto, colecção SER PROFESSOR, edição Porto Editora (2ª edição), 1984</li> <li>• D'HAINAUT, L. - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980</li> <li>• GORING, P. - "Manual de medições e avaliação do rendimento escolar", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1981</li> <li>• O.I.T. - "Elaboração e tipologia das questões", Turim, edição OIT, 1983</li> <li>• CATELA, L.; VASCONCELOS, M. A. - "Guia de avaliação do rendimento escolar", Lisboa, edição D. editora,</li> <li>• NEVES, E.; GRAÇA, Marina - "Princípios básicos da</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>prática pedagógico-didáctica: estruturas de trabalho", Porto, edição Porto Editora, 1987</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• NOIZET, G.; CAVERN, J. P. - "Psicologia da avaliação escolar, Coimbra, edição Coimbra Editora, 1985</li> <li>• VALLEJO, P. M. - "Manual de avaliação escolar", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1979</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	
<b>B3. RECURSOS DIDÁCTICOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FERREIRA, Oscar; outros - "Recursos audiovisuais para o ensino", S. Paulo,</li> <li>• MAC-LUHAN, Marshall - "Pour comprendre les média", Seuil, edição Mane, 1968</li> <li>• PELLETIER, Pierre - "Management des ressources educatives- une approche par fonctio", Québec, edição Université Laval</li> <li>• RAULY, Thierry Dumas - "Choisir et utiliser les supports visuels et audiovisuels", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1987</li> <li>• AT &amp; T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instrutional development", edição Addison - Wesley Publising Company, 1987</li> <li>• MODERNO, António - "A comunicação audiovisual no processo didáctico", Aveiro, edição Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, 1992</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<b>B4. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DIAS, José Manuel - "Elaboração de Programas de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Plano de Formação: Etapas e Metodologias de Elaboração", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 22), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Preparação e Desenvolvimento de Sessões de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IEFP, 1990</li> <li>• DE KETELE, Jean-Marie, e outros - "Guide du formateur", colecção PÉDAGOGIES EN DÉVELOPPEMENT, Bruxelas, edição DeBoeck-Wesmael, 1989</li> <li>• BRIEN, Robert M. - "Design Pédagogique: introduction à l'approche de Gagné et de Briggs", Canadá, edição Saint-Yves, Inc., 1989</li> <li>• JONNAERT, Philippe - "De l'intention ao projet: concevoir un projet de formation", Bruxelas, colecção Pédagogies en développement - Pratiques méthodologiques, edição De Boeck-Université, 1993</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	
<b>B5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• TIRA-PICOS, António - "Avaliação na Formação Profissional", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 5), Lisboa, edição IEFP, 1992</li> <li>• RIBEIRO, Rui - "O Painel de Controlo da Formação",</li> </ul>	

<b>RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS</b>	
<b>Suporte papel</b>	<b>Suporte audiovisual</b>
<p>colecção FORMAR PEDAGÓGICAMENTE (nº 13), Lisboa, edição IEFP, 1992</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TIRA-PICOS, António; SAMPAIO, José - "A Avaliação Pedagógica na Formação Profissional: Generalidades", colecção APRENDER (nº 4), Lisboa, edição IEFP, 1990</li> <li>• TIRA-PICOS, António; SAMPAIO, José - "A Avaliação Pedagógica na Formação Profissional :Técnicas e Instrumentos", colecção APRENDER(nº 5), Lisboa, edição IEFP, 1990</li> <li>• RIBEIRO, Rui - "Painel de controlo da formação", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 6), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1992, p. 57-60</li> <li>• RIBEIRO, Rui - "Impacto da formação sobre os resultados: um problema de avaliação", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1991, p. 20-23</li> <li>• Vários - "Avaliar a avaliação", Lisboa, colecção CADERNOS DO CORREIO ELECTRÓNICO, edição ASA, 1993</li> <li>• BOTERF, Guy de; DUPOUEY, Paul - "L´audit de la formation professionnelle", Paris, edição Les Éditions d´Organisation, 1985</li> <li>• BOTERF, Guy de - "75 fiches-outils:l´ingénierie et l´évaluation de la formation", Paris, edição Les Éditions d´Organisation, 1990</li> <li>• TOURNEUR, Y.; VASAMILLET, C. - "L´evaluation au service de la formation: situations techniques", Turim, 1981</li> <li>• L´HAINAUT, Loouis; VASAMILLET, C. - "Introdução à avaliação: a problemática", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 50), 1996</li> <li>• CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição</li> </ul>	

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
OIT e IEFP, 1997	

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<b>C1. PLANO DE SESSÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>LEONARDO, Marcos - "Plano de sessão", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 3), Lisboa, edição IEFP, Junho de 199, p. 38-41</li> <li>CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Objectivos", videocassete (VHS), 18 min., cor (PAL), edição Homens e Sistemas,"Definição do Objectivo", videocassete (VHS), 8 min., cor (PAL), edição Inst. Formação CTT</li> </ul>
<b>C2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>CNFF, Divisão de Estudos - "A Autoscopia na Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 2), Lisboa, edição IEFP, 1991</li> <li>RASETH, António; SACRAMENTO, Armando - "Essa misteriosa autoscopia", <i>in</i> Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 52-57</li> <li>CHAMPAGNE, M. - "L'autoscopie à l'université, un instrument de perfectionnement pour les professeurs", Québec, edição Université Laval,</li> <li>L'HAINAUT, Loouis; VASAMILLET, C. - "Autoscopia e microensino", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 44), 1996</li> <li>CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Tem a palavra", videocassete (VHS), 24 min., cor (PAL), edição Connaught Training / Videogest Lda.,- Falar para 1 ou para 100", videocassete (VHS), 22 min., cor (PAL), edição CRM / Videogest Lda.,</li> </ul>

RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS	
Suporte papel	Suporte audiovisual
<b>C3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vários - "Ciências da Educação e mudança", Lisboa, colecção CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL, edição Socied. Portug. De Ciências de Educação, 1992</li> <li>• CRAIG, R. - "Training &amp; Development Handbook, Brasil, edição MacGraw Hill, 1976</li> <li>• BOOG, G. G. - "Manual de treinamento e desenvolvimento", S. Paulo, edição MacGraw Hill, 1980</li> <li>• VINCENT, Charles - "La formation, relais de la stratégie d'entreprise", Paris, edição Les Editions d'Organisation, 1990</li> <li>• MARTINS, José - "O papel da formação na empresa", <i>in</i> Revista EMPREGO E FORMAÇÃO (nº 11), Lisboa, edição IEFP, Maio de 1990</li> <li>• FERREIRA, Paulo da Trindade - "Reinventar a criatividade, dirigentes em tempo de mudança", Lisboa, edição Editorial Presença, 1994</li> <li>• JEDLICZKA, Didier; DELAHAYE, Gilles - "Compétences et alternances", Paris, edição Les Editions Liaisons, 1994</li> <li>• (Vidé módulos <b>A1</b> e <b>B5</b> )</li> </ul>	



### **c. Instrumentos de Avaliação**

Apresenta-se seguidamente um conjunto de Fichas-tipo aplicáveis à **avaliação dos resultados da aprendizagem** (ponto **VI-1.**), ao longo e no final da acção, bem como à **avaliação do processo formativo** (ponto **VI-2.**).

Estas Fichas constituem referenciais a validar, após um período de experimentação do curso e do modelo de avaliação preconizado. Para o efeito e, atendendo à escala em que é expressa a classificação final (ponto **VI-1.3**), sugere-se a sua aplicação nas pontuações a atribuir nos vários momentos de avaliação, através da utilização nas diferentes Fichas.

**Avaliação dos Resultados da Aprendizagem**

AFERIÇÃO DO GRAU DE DOMÍNIO DOS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS (AO)  
**Apreciações decorrentes da observação dos participantes  
nos diferentes módulos ( AO<sub>1</sub> )**

**FICHA-TIPO 1**

FORMADOR

MÓDULO(S)

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PARTICIPANTES											
<b>DOMÍNIO DOS ASSUNTOS</b> Aplica os conhecimentos adquiridos em exercícios ou casos concretos												
<b>GENERALIZAÇÃO DOS SABERES</b> Transfere ou generaliza os saberes adquiridos a novas situações												
<b>PARTICIPAÇÃO</b> Mostra interesse e intervém a propósito, colaborando na dinamização das actividades formativas												
<b>RESPONSABILIDADE</b> Demonstra sentido de responsabilidade na frequência da acção, em termos de cumprimento dos tempos e das actividades propostas												
<b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b> Comunica com os colegas, formadores e outros, demonstrando tolerância e espírito de equipa												
<b>Somatório de pontos por formando</b>												
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (AO<sub>1</sub>)</b> (Somatório de pontos/Total de itens) avaliados)												

ACÇÃO Nº

- - -

Rubrica do Formador:

**Avaliação dos Resultados da Aprendizagem**

AFERIÇÃO DO GRAU DE DOMÍNIO DOS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS (AO)  
**Apreciações decorrentes da observação dos participantes  
nas avaliações intermédias( AO<sub>2</sub> )**

**FICHA-TIPO 2**

ª AVALIAÇÃO INTERMÉDIA      MÓDULOS JÁ COMPLETADOS

BLOCO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PARTICIPANTES											
INTERVIR NOS SISTEMAS (A1, B5, C3)	Caracteriza tipos de intervenção do formador, determinantes para a qualidade e eficácia dos sistemas de formação em que intervém												
	Relaciona factores potenciadores da eficácia do processo formativo												
FORMAR E APRENDER (A2, A3, A4, C2)	Relaciona tipos de estratégias pedagógicas com as situações de aprendizagem e os factores de motivação que as potenciam												
	Caracteriza os diferentes métodos pedagógicos, as redes de comunicação e os tipos de liderança que lhes estão associados												
APLICAR A TECNOLOGIA DA FORMAÇÃO (B1, B2, B3, B4, C1)	Estabelece a relação entre objectivos pedagógicos, estratégias e avaliação da aprendizagem												
	Prepara módulos ou sessões de formação, em função dos públicos e dos contextos formativos												
	Explora as potencialidades pedagógicas das tecnologias de informação e comunicação												
<b>Somatório de pontos por formando</b>													
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (AO<sub>2</sub>)</b> (Somatório de pontos/Total de itens avaliados)													

ACÇÃO Nº 

- - - - - O Coordenador da Acção: \_\_\_\_\_



**Avaliação dos Resultados da Aprendizagem**

REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (CP)  
**Apreciação do Plano de Sessão elaborado para a  
 simulação pedagógica II( CP<sub>1</sub> )**

**FICHA-TIPO 3**

FORMADOR

			PARTICIPANTES															
PLA- NO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	%																
<b>ESTRUTURA</b>	Identifica o tema a tratar, os conteúdos, a duração prevista, a população-alvo e o contexto de ensino-aprendizagem	20																
	Define os objectivos da sessão ou do módulo e determina uma estratégia pedagógica estabelecendo as relações com as fases/etapas principais a desenvolver	40																
	Descreve os critérios e as formas de avaliação dos formandos e da sessão, indicando os instrumentos a aplicar	10																
<b>MATERIAIS DE APOIO</b>	Selecciona ou concebe recursos didácticos adequados à estratégia pedagógica preconizada	10																
	Prepara instrumentos de avaliação dos formandos e da formação, em harmonia com os objectivos e	10																
	Sistematiza a planificação da sessão ou módulo e os materiais de apoio, segundo uma organização lógica e coerente	10																
<b>Somatório por formando (%)</b>		100																
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (CP<sub>1</sub>)</b> <small>Tradução do somatório percentual em classificação por níveis (escala no ponto VI-1.3)</small>		(5)																

ACÇÃO nº  - - - -

Rubrica do Formador: \_\_\_\_\_

**Avaliação dos Resultados da Aprendizagem****REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (CP)  
Apreciação dos Recursos Pedagógico-didáticos  
a aplicar na simulação pedagógica ( CP<sub>2</sub> )****FICHA-TIPO 4**

FORMADOR

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		%	PARTICIPANTES																	
QUALIDADE DOS RECURSOS	<b>RIGOR TÉCNICO</b> Elabora os recursos de forma criteriosa e rigorosa, em consonância com o conteúdo da formação e adequados à estratégia pedagógica definida e aos públicos-alvo	40																		
	<b>ESTRUTURAÇÃO</b> Concebe os recursos aplicando os princípios pedagógicos e técnicos, específicos dos diferentes suportes	40																		
	<b>CRIATIVIDADE</b> Concebe ou selecciona recursos com inovação, originalidade e aproximação a modelos reais	20																		
<b>Somatório por formando (%)</b>		100																		
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (CP<sub>2</sub>)</b> Tradução do somatório percentual em classificação por níveis (escala no ponto VI-1.3)		(5)																		

ACÇÃO Nº

- - -

Rubrica do Formador



## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

### Avaliação dos Resultados da Aprendizagem

REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (CP)  
**Apreciação da progressão verificada nas Simulações Pedagógicas no domínio do desenvolvimento da formação ( CP<sub>3</sub> )**

#### FICHA-TIPO 5-A

PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

TEMAS: \_\_\_\_\_

DESTINATÁRIOS: \_\_\_\_\_

DURAÇÃO PREVISTA \_\_\_\_\_ min.

**1ª SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA (C2)**

**2ª SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA (C2)**

NÍVEIS		1	2	3	4	5
CRITÉRIOS DE ANÁLISE		Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
1	DOMÍNIO DO ASSUNTO	Não domina a matéria <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Apresenta dificuldades no domínio da matéria <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Domina razoavelmente a matéria <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Domina bem a matéria <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Domina muito bem a matéria, desenvolvendo-a de forma pessoal e original <input type="radio"/> <input type="radio"/>
2	COMUNICAÇÃO DOS OBJECTIVOS	Não comunicados <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Comunicados de forma vaga <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Comunicados em termos de objectivos a atingir <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Comunicados em termos de actividades observáveis dos formandos <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Comunicados em termos de actividades observáveis dos formandos, apoiados em situações motivantes <input type="radio"/> <input type="radio"/>
3	VERIFICAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS	Não foram verificados <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Foram objecto de uma revisão sumária <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Foram objecto de revisão dos pontos fundamentais <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Foram objecto de uma revisão detalhada, ao nível do grupo <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Foram objecto de uma verificação individual, permitindo uma recuperação <input type="radio"/> <input type="radio"/>
4	MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	Inadequados face aos objectivos definidos e ao público-alvo <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Utilização incorrecta de modelos adequados <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Utilização correcta de modelos adequados à situação e ao público-alvo <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Utilização correcta de modelos adequados, adaptando-os à situação e ao público-alvo <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Utilização muito pertinente de modelos adequados, flexível e, eventualmente, original <input type="radio"/> <input type="radio"/>
5	MOTIVAÇÃO	Os participantes mostram-se desinteressados <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Os participantes mostram pouco interesse, intervindo raramente <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Os participantes mostram um certo interesse, participando espontaneamente <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Os participantes mostram-se muito interessados, participando frequentemente <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Os participantes mostram-se vivamente interessados, desejando complementar as actividades <input type="radio"/> <input type="radio"/>

Esta ficha continua na página seguinte

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

FICHA-TIPO 5-A-continuação

NÍVEIS		1	2	3	4	5
CRITÉRIOS DE ANÁLISE		Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
6	ACTIVIDADES DOS PARTICIPANTES	Não foram suscitadas 	Foram suscitadas ocasionalmente 	Foram suscitadas frequentemente, mas não controlada sistematicamente 	Foram suscitadas e controladas individualmente 	Foram suscitadas e individualmente controladas sob forma de reforço imediato 
7	FACILITAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO	Não faz estruturar o conteúdo pelo formando 	Faz uma síntese no final da sessão 	Evidencia o essencial e acessório e faz uma síntese no final 	Evidencia o essencial e acessório, estabelecendo relações estruturantes e faz uma síntese no final 	Evidencia o essencial e acessório, favorecendo a compreensão, retenção e generalização pelo formando 
8	RECURSOS DIDÁCTICOS	Não foram utilizados, mesmo quando recomendável 	Foram utilizados ocasionalmente, com dificuldade na exploração pedagógica 	Foram explorados de forma adequada, mas apenas como ilustração da sessão 	Foram utilizados de forma estruturante, realçando os pontos-chave da sessão 	Foram utilizados sistematicamente, de forma adaptada a cada ponto-chave da sessão 
9	INTERACÇÃO COM O GRUPO	Não tem em conta as intervenções dos formandos, suscitando um clima de mal-estar ou agressividade 	Tem em conta unicamente algumas intervenções, suscitando indiferença 	Suscita a participação, regulando, equitativamente, os diferendos no seio do grupo 	Encoraja a participação e a compreensão mútua, rectificando os erros 	Valoriza cada intervenção dos formandos, favorecendo a cooperação mútua 
10	COMPORTAMENTO FÍSICO	Comportamento que impede a compreensão 	Comportamento que dificulta a compreensão 	Expressão com voz inteligível, reagindo de forma adequada, sem gestos desordenados 	Expressão clara, com preocupações ao nível dos movimentos e da compreensão pelos formandos 	Controlo constante do volume e clareza da voz, dos seus movimentos e das suas intervenções 
11	AUTO-CONFIANÇA	Timidez, pouco à vontade, sinais de ansiedade 	Falta de segurança, sinais de instabilidade 	Segurança, calma 	Segurança, domínio das reacções emocionais 	Muita segurança, domínio das emoções, presença e confiança em si 
12	VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM	Não foram verificados 	Foram verificados no final da sessão, sob a forma de questões colocadas ao grupo 	Foram verificados individualmente, no final da sessão 	Foram verificados individualmente, de imediato para cada objectivo da sessão, com recurso a auto-avaliação 	Foram verificados individualmente, com recurso a auto-avaliação, de forma sistemática e favorecendo a recuperação 
13	COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM	Não foram comunicados 	Foram comunicados, colectivamente, no final de sessão 	Foram comunicados, individualmente, no final de sessão 	Foram comunicados, individualmente, disponibilizando as respostas correctas 	Foram comunicados individualmente, incluindo estratégias de recuperação ou enriquecimento 
14	GESTÃO DO TEMPO	Não revela preocupação com o tempo 	Revela alguma preocupação com o tempo mas tem dificuldade na sua gestão 	Ajusta o tempo, ao desenvolvimento equilibrado da sessão 	Gere adequadamente o tempo em função da estratégia pedagógica definida 	Controla de forma equilibrada o tempo, em função da estratégia traçada e dos ritmos do grupo-alvo 

ACÇÃO N.º.

\_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

Rubrica do Formador: \_\_\_\_\_



FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES  
**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (CP)  
**Apuramento da pontuação relativa à progressão verificada nas Simulações  
Pedagógicas ( CP<sub>3</sub> )**

**FICHA-TIPO 5-B**

FORMADOR

**PARTICIPANTES**

Registo dos resultados apurados em função da progressão assinalada, para cada participante, na respectiva Ficha **5-A** (Notas explicativas na página 57)

CRITÉRIOS																				
1	<b>DOMÍNIO DO ASSUNTO</b>																			
2	<b>COMUNICAÇÃO DOS OBJECTIVOS</b>																			
3	<b>VERIFICAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS</b>																			
4	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS</b>																			
5	<b>MOTIVAÇÃO</b>																			
6	<b>ACTIVIDADES DOS PARTICIPANTES</b>																			
7	<b>FACILITAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO</b>																			
8	<b>RECURSOS DIDÁCTICOS</b>																			
9	<b>INTERACÇÃO COM O GRUPO</b>																			
10	<b>COMPORTEAMENTO FÍSICO</b>																			
11	<b>AUTO-CONFIANÇA</b>																			
12	<b>VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM</b>																			
13	<b>COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM</b>																			
14	<b>GESTÃO DO TEMPO</b>																			
<b>Somatório de pontos por formand</b>																				
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (CP<sub>3</sub>)</b> (Somatório de pontos/Total de itens avaliados)																				

ACÇÃO n°

— - —

Rubrica do Formador: \_\_\_\_\_



## NOTAS EXPLICATIVAS às FICHAS-TIPO 5-A e 5-B PARA APLICAÇÃO DAS FICHAS E APURAMENTO DE RESULTADOS

A Ficha-tipo **5-A** é utilizada nas Simulações Pedagógicas **I** e **II** (módulo **C2**), a fim de assegurar a uniformidade dos critérios aplicados nos dois momentos.

Uma vez que a fase de Preparação é objecto de verificação através das Fichas-tipo **3** e **4**, foram seleccionados **14** critérios incidentes no Desenvolvimento e na Avaliação da sessão. Considera-se que este conjunto de critérios, de grande relevância para análise do desempenho do Formador, no domínio do DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO, pode ser reforçado por outros da mesma importância, ou então reduzido a um mínimo de **10**, face a públicos e contextos específicos.

A aplicação da Ficha-tipo **5-A**, por participante, pode fazer-se preenchendo, para cada critério em análise, a duas **cores diferentes** – relativas à **1ª** e à **2ª** Simulação Pedagógica – os círculos inscritos nos níveis cuja descrição melhor corresponde ao desempenho observado. A decisão quanto ao nível a atribuir, a um dado participante, em cada critério, deve corresponder ao **consenso** gerado pelo grupo, resultante da auto-avaliação, da hetero-avaliação e da apreciação do Formador responsável pelo Módulo.

Em cada Simulação Pedagógica a união dos círculos assinalados permite traçar um gráfico que representa o **perfil de desempenho**, por participante. No final de 2ª Simulação Pedagógica, é possível destacar, a sombreado, a **progressão** – positiva, nula ou negativa – registada nos diferentes critérios observados.

O apuramento do resultado (**CP<sub>3</sub>**), obtido neste Módulo, por cada participante, decorre do **cálculo da progressão** registada, no plano do desempenho pedagógico, entre as duas Simulações Pedagógicas. A quantificação deste valor, em cada critério, baseia-se nos seguintes procedimentos:

- **atribuir o nível atingido na 2ª Simulação**, sempre que a **progressão é positiva ou nula** (isto é, quando o participante aumentou ou manteve o nível obtido na 1ª Simulação)
- **atribuir o nível indicado na tabela seguinte**, nos casos em que se verificar uma **progressão negativa** (isto é, quando o participante baixou a pontuação em relação à 1ª Simulação)

<b>1ª SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	2	3	3	4	4	4	5	5	5	5
<b>2ª SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	1	1	2	1	2	3	1	2	3	4
<b>Pontuação final</b>	2	2	2	2	3	3	2	3	4	4

A ficha **5-B**, inserida na página seguinte, serve de suporte ao apuramento da pontuação a atribuir, neste Módulo, aos diferentes participantes da acção.



FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

**Avaliação dos Resultados da Aprendizagem**

CAPACIDADE DE REFLEXÃO SOBRE OS SISTEMAS DE FORMAÇÃO (PI)  
**Apreciação da Proposta de Intervenção Pedagógica**

**FICHA-TIPO 6**

FORMADOR

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		%	PARTICIPANTES															
QUALIDADE DAS PROPOSTAS	<b>ESTRUTURA</b> Elabora um relato bem estruturado, demonstrando capacidade de análise crítica dos sistemas de formação	40																
	<b>CRIATIVIDADE</b> Concebe um trabalho com pertinência, demonstrando capacidade para apresentação de proposta(s) concreta(s) potenciadoras de melhorias nos sistemas	40																
	<b>APRESENTAÇÃO</b> Sustenta a(s) proposta(s) com convicção, colaborando activamente no debate	20																
<b>Somatório por formando (%)</b>		100																
<b>PONTUAÇÃO POR FORMANDO (PI)</b> Tradução do somatório percentual em classificação por níveis (escala no ponto VI-1.3)		(5)																

ACÇÃO Nº

\_\_-\_\_-\_\_

Rúbrica do Formador: \_\_\_\_\_



**Avaliação Final dos Resultados da Aprendizagem**

**FICHA-TIPO 7**

**REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS ( CP )**

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		PARTICIPANTES											
<b>CP<sub>1</sub></b>	Pontuação final referente à avaliação do <b>Plano de Sessão</b> elaborado para a Simulação Pedagógica II Apurada na <b>Ficha-tipo 3</b>												
<b>CP<sub>2</sub></b>	Pontuação final referente à avaliação dos <b>Recursos Pedagógico-didáticos</b> aplicados na Simulação Pedagógica II Apurada na <b>Ficha-tipo 4</b>												
<b>CP<sub>3</sub></b>	Pontuação final referente à avaliação da <b>progressão demonstrada no desempenho como formador</b> , no domínio do desenvolvimento da formação Apurada na <b>Ficha-tipo 5-B</b>												
<b>CP=(1CP<sub>1</sub>+1CP<sub>2</sub>+2CP<sub>3</sub>)/4</b>													

**CLASSIFICAÇÃO FINAL ( CF )**

EIXOS DE AVALIAÇÃO		PARTICIPANTES											
<b>AO</b>	Pontuação final referente à AFERIÇÃO DO GRAU DO DOMÍNIO DOS OBJECTIVOS Apurada nas <b>Fichas-tipo 1 e 2</b> <b>AO=(AO<sub>1</sub>+AO<sub>2</sub>)/2</b>												
<b>CP</b>	Pontuação final referente ao REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS, Apurada <b>nesta Ficha-tipo</b>												
<b>PI</b>	Pontuação final referente à capacidade de reflexão sobre os sistemas de formação, demonstrada através da PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA Apurada na <b>Ficha-tipo 6</b>												
<b>CF=(2AO+3CP+1PI)/6</b>													

ACÇÃO Nº



\_\_\_-\_\_\_-\_\_\_

Rúbrica do Formador:

\_\_\_\_\_

**Visto do Júri Regional**

\_\_\_\_\_



**Avaliação do Processo Formativo**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO**  
**Apreciações dos participantes nas avaliações intermédias**  
**e na avaliação final da acção**

**FICHA-TIPO 8**

FORMADOR:  MÓDULO (S)

**DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

		1	2	3	4	5
OBJECTIVOS DA ACÇÃO	Confusos					Muito claros
CONTEÚDOS DA ACÇÃO	Inadequados					Totalmente adequados
ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA	Incorrecta					Muito correcta
UTILIDADE DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS	Inaplicáveis					Totalmente aplicáveis
MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	Nula					Plena
ACTIVIDADES DOS PARTICIPANTES	Insuficientes					Muito adequadas
RELACIONAMENTO ENTRE OS PARTICIPANTES	Negativo					Muito positivo
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	Deficientes					Totalmente adequados
DOCUMENTAÇÃO	Inadequada					Totalmente adequada
MEIOS AUDIOVISUAIS	Escassos					Totalmente adequados
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS	Inadequada					Totalmente adequada
APOIO DO COORDENADOR	Inexistente					Muito eficaz
APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	Inexistente					Muito eficaz

**INTERVENÇÃO DOS FORMADORES**

PARÂMETROS	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS relativamente aos Objectivos					LINGUAGEM utilizada					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO com os Participantes						
	FORMADORES	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
NÍVEIS																											

Insuficiente
Pleno
apropriada
Totalmente adequada
Totalmente adequada
Totalmente adequada
Elevado
Fechado
Aberto

**SUGESTÕES / CRÍTICAS:**

Temas considerados mais importantes, a desenvolver com maior profundidade ou a incluir em acções deste tipo;  
 Aspectos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.



**Avaliação do Processo Formativo**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO**  
**Apreciações dos formadores na avaliação final da acção**

**FICHA-TIPO 9**

FORMADOR

MÓDULO(S)

**PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

		1	2	3	4	5	
OBJECTIVOS DA ACÇÃO	Confusos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito claros
CONTEÚDOS DA ACÇÃO	Inadequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequados
ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA	Incorrecta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito correcta
UTILIDADE DOS conteúdos dos MÓDULOS	Inaplicáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente aplicáveis
MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES	Nula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Plena
ACTIVIDADES DOS PARTICIPANTES	Insuficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito adequadas
RELACIONAMENTO ENTRE OS PARTICIPANTES	Negativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Positivo
PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito conseguida
RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES	Fechado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Aberto
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	Deficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequados
MEIOS AUDIOVISUAIS E RECURSOS AO DISPOR	Escassos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequados
DOCUMENTAÇÃO AO DISPOR	Inadequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Adequada na totalidade
APOIO DO COORDENADOR	Inexistente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito eficaz
APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	Inexistente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito eficaz
CONHECIMENTO PRÉVIO DO PÚBLICO-ALVO	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito bom
TRABALHO COM A EQUIPA PEDAGÓGICA	Ausente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Bastante adequado
NECESSIDADE DE ALTERAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	Total	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Nenhuma
NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DE MATERIAIS	Total	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Nenhuma
RESULTADOS ALCANÇADOS	Fracos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excelentes

**SUGESTÕES / CRÍTICAS :**

Conteúdos a desenvolver com maior profundidade, a incluir ou a retirar, em acções deste tipo  
 Aspectos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.

Continue numa outra folha A4, se o espaço for insuficiente

\_\_\_\_\_

NOME E RÚBRICA  
DO FORMADOR

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_